

© 2015 Martins Editora Livraria Ltda., São Paulo, para a presente edição.

© L'Harmattan, 2011

5-7 rue de l'Ecole Polytechnique, 75005 Paris, France.

Esta obra foi originalmente publicada em francês sob o título

Penser et mouvoir: une rencontre entre danse et philosophie.

Publisher *Evandro Mendonça Martins Fontes*

Coordenação editorial *Vanessa Faleck*

Produção editorial *Susana Leal*

Diagramação *Megaarte Design*

Preparação *Luciana Lima*

Revisão *Renata Sangeon*

Juliana Amato

Andréa Vidal

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Bardet, Marie

A filosofia da dança : um encontro entre dança e filosofia /

Marie Bardet ; tradução Regina Schöpke, Mauro Baladi. – São Paulo :
Martins Fontes - selo Martins, 2014.

Título original: *Penser et mouvoir : une rencontre entre
danse et philosophie.*

Bibliografia.

ISBN 978-85-8063-179-1

1. Dança - Filosofia I. Título.

14-11380

CDD-792.801

Índices para catálogo sistemático:

1. Dança e filosofia : Artes 792.801

Todos os direitos desta edição reservados à

Martins Editora Livraria Ltda.

Av. Dr. Arnaldo, 2076

01255-000 São Paulo SP Brasil

Tel.: (11) 3116 0000

info@emartinsfontes.com.br

www.martinsfontes-selomartins.com.br

ISBN 978-85



9 788580

Andar

As modificações que nós queríamos realizar concerniam à procura do espaço, do tempo e da massa graças aos sentidos utilizados em um modo de percepção periférico: o espaço torna-se esférico, o tempo é o presente, a massa é uma orientação variável voltada para a gravidade.

Steve Paxton

"Élaboration de techniques intérieures", Contact Quaterly, 1993, (p. 61-6). Citado por Véronique Fabbri, "Langage, sens et contact dans l'improvisation dansée", in Anne Boissière e Catherine Kintzler (dir.),

Approche philosophique du geste dansé.

De l'improvisation à la performance

[Abordagem filosófica do gesto dançado.

Da improvisação à performance],

Presses Univ. Septentrion, 2006, p. 87.

A planta dos pés é quase sempre o lugar do contato com a terra. Estender o pé, a pele da planta do pé é o lugar de todas as variações das qualidades de apoios e das direções. Sentir as direções abertas a cada passo.

Andar "normalmente", primeiro apoiando o calcanhar, em uma conexão imediata com o solo; o andar clássico, leve e silencioso, tende a incentivar a marcha pela ponta do pé. Mudanças que entram pelo andar, pelos pés que se colocam sobre o solo e colocam a questão do comum da arte.

Caminha-se... Caminhando, hibridizam-se o andar da rua, o andar em um estúdio, o andar no palco. Intrusão de anônimo e de singularidade do modo de andar, que se reconhece pelos passos nas escadas: ao mesmo tempo comum e singular.

Entrar no tablado e caminhar, estender o fio entre o andar cotidiano e o movimento dançado: muitas vezes o olhar é determinante no desenvolvimento daquilo que se torna um terreno de jogo entre tensão da representação e distensão do gesto

